

CORREIO NACIONAL

Paulo Pinto/Agência Brasil



Serão analisados eventos adversos, benefícios e riscos

Dengue: Anvisa cria grupo para avaliar segurança da vacina

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) instituiu nesta terça-feira (16) grupo de trabalho para aprofundar a avaliação da segurança da vacina contra a dengue Butantan-DV. De acordo com a Portaria nº 715/2026, cabe ao novo colegiado coordenar e dar suporte técnico às atividades de um painel de especialistas, responsável por analisar dados clínicos de eventos adversos notificados após a aplicação do imunizante.

Segundo a norma, o grupo de trabalho atuará na avaliação de informações complementares apresentadas pelo detentor do registro da vacina e na consolidação de dados necessários para revisar o perfil de risco e benefício do produto.

Diferentes áreas da Anvisa participam

A iniciativa ocorre no contexto do monitoramento contínuo da segurança de vacinas, conhecido como farmacovigilância.

O grupo será formado por representantes de diferentes áreas da Anvisa, incluindo setores responsáveis por produtos biológicos, farmacovigilância, monitoramento de produtos e inspeção sanitária, além de diretorias da agência.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Ausência de comprovação de viabilidade ambiental

Pré-sal: MPF cita risco climático

O Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP) pediram a suspensão imediata do licenciamento da etapa 4 do pré-sal devido à ausência de comprovação da viabilidade ambiental do empreendimento. Em nota, o MPF detalhou que o pedido faz parte de uma ação civil pública ajuizada na última segunda (15) contra a Petrobras e o Ibama.

“O MPF e o MPSP defendem tanto a invalidação da licença prévia já emitida para o projeto quanto a proibição da concessão de novos avais pelo órgão ambiental”.

Nova fase de exploração do óleo

A etapa 4 do pré-sal corresponde à nova fase de exploração de óleo e gás natural em águas profundas na Bacia de Santos. “Em três décadas de vida útil prevista para o empreendimento, estima-se que a extração e o uso dos combustíveis fósseis provenientes das novas unidades resultem no lançamento de mais de 3,8 bilhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera”, alertou a nota.

Enem 2026 I

O prazo para o pagamento do boleto da taxa de inscrição do Enem de 2026 termina na quarta (17). O valor é R\$ 85, e a Guia de Recolhimento da União para a quitação está disponível na Página do Participante no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Enem 2026 II

É preciso usar a senha do Gov.br. Em caso de necessidade de reimpressão, o participante deverá gerar novamente a GRU Cobrança na mesma página eletrônica. O pagamento da taxa de inscrição do exame pode ser feito em qualquer banco, casa lotérica ou por meio de aplicativos bancários.

PND 2026 I

O prazo de adesão das redes de ensino interessadas em usar a nota de participantes na Prova Nacional Docente (PND) para selecionar professores para a educação básica termina nesta quarta-feira (17). A adesão é voluntária e deve ser feita exclusivamente pelo Simec, por meio da senha da plataforma Gov.br.

PND 2026 II

A PND foi criada para apoiar as redes públicas na contratação de docentes e contribuir para a qualificação do ingresso na carreira do magistério, em todo o país. Os resultados de cada edição do exame têm validade de três anos. O exame pode substituir provas objetiva e discursiva das seleções para professores da educação básica.

Enamed I

Os estudantes que concluem medicina em 2026 e graduados do quarto ano do curso devem preencher a inscrição para o Enamed 2026 a partir desta segunda-feira (15) até o dia 29 de junho. Os participantes já foram habilitados e inscritos pelo coordenador do curso para avaliação no Enade 2026.

Enamed II

Agora, o aluno deverá entrar no Sistema Enamed, preencher o cadastro e indicar, entre outros dados, o município e a unidade da federação onde fará a prova no dia 13 de setembro. O exame é obrigatório para estudantes concluintes dos cursos de graduação em medicina avaliados no Enade 2026.



Não há evidência de que ônibus bateu na traseira do carro

Morre motorista do acidente de Juscelino

Parecer da Comissão de Mortos e Desaparecidos o inocenta

Por Rudolfo Lago

Acusado de ter provocado o acidente que causou em 1976 a morte do ex-presidente Juscelino Kubitschek, morreu nesta terça-feira (16), aos 82 anos, o ex-motorista de ônibus Josias Nunes de Oliveira.

De acordo com a versão oficial do acidente, Josias, que conduzia um ônibus da Viação Cometa, teria batido na traseira do Opala que era conduzido pelo motorista de JK, Geraldo Ribeiro. Essa batida teria desgovernado o automóvel, que atravessou o canteiro da Via Dutra, atingindo um caminhão que vinha na direção oposta. Josias sempre negou que tivesse batido no carro do ex-presidente. Cinquenta anos depois, a Comissão sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) concluiu que, de fato, não houve a batida. Relatório aprovado pela comissão afirma que a morte de JK e de seu motorista foi consequência de um atentado produzido pela ditadura militar.

Em nota, a Comissão “manifesta seu mais profundo pesar” pelo falecimento. E afirma que preparava um “pedido público de desculpas” ao motorista. “É com os sentimentos de tristeza e frustração que recebemos a notícia de sua partida antes que esse ato de justiça pudesse ser entregue com ele em vida”, diz a nota. “Contudo, a ausência física do senhor Josias não encerra o dever histórico

de reparação”.

“A história do Brasil deve, por memória, verdade e justiça, registrar o nome de Josias Nunes de Oliveira como um homem íntegro que foi, na realidade, vítima do silenciamento opressor do Estado e das falas versões arquitetadas para encobrir os crimes da ditadura”, conclui a nota.

Veja trechos principais da nota:

A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) manifesta seu mais profundo pesar pelo falecimento, ocorrido na data de hoje, do senhor Josias Nunes de Oliveira.

(...) O senhor Josias carrega em sua biografia o peso de uma das maiores e mais cruéis injustiças da história recente do país. (...) Ele foi falsa e injustamente apontado como o responsável por uma colisão na traseira do veículo de Juscelino Kubitschek, a qual teria levado ao acidente que vitimou o ex-presidente.

(...) Por décadas, Josias Nunes de Oliveira sofreu o impacto devastador de uma calúnia que marcou sua vida pessoal e profissional. (...) Esta Comissão preparava as medidas institucionais necessárias para formalizar um pedido público de desculpas direcionado pessoalmente ao senhor Josias. É com os sentimentos de tristeza e frustração que recebemos a notícia. A Comissão fará o pedido de desculpas à família.